

MICROSCÓPIO

O boi e a carne

O preço do boi subiu. Subiu, como tudo vem subindo, graças às vertiginosas emissões e às desastrosas intervenções do Estado na economia. Mas, se é do couro que saem as correias, do boi é que sai a carne. Assim, se o boi custa mais, mais há de custar a carne. Boi caro e carne barata não parece possível. O contrário, sim, concebe-se facilmente: boi barato e carne cara. Os intermediários sabem geralmente como elevar o preço das coisas que lhes passam pelas mãos.

Ora, a carne é dos artigos que, subindo tudo em consequência da inflação, não têm licença de subir. Querem deter-lhe o preço, como dizem que um dos nossos primeiros presidentes da República mandava prender o câmbio, que teimava em cair. Assim o exigem os respeitáveis interesses da demagogia, que está governando o País. Como conseguiu-lo? A solução foi encontrada neste meu glorioso Estado do Rio Grande do Sul.

A solução lógica para deter o preço da carne seria fazer baixar o preço do boi. Não sei se isto seria possível neste clima inflacionário. Mas por aí é que se deveria começar. Entretanto, arranjou-se outra solução. Não se podendo baixar o preço do boi, e não se querendo elevar o preço da carne, o Governo pagará a diferença. Solução portentosa, que deixará o Povo satisfeitíssimo da vida e consolidará o prestígio do Governo.

Ora, tempo é que o povo comece a refletir, em vez de se deixar embalar pela cantiga dos demagogos. Se é o Governo quem vai pagar a diferença, quem a pagará, em verdade, é o Povo, do bolso do qual sai o dinheiro dos impostos. E, como a maior parte dos recursos dos governos estaduais provêm de tributos indiretos, isto é, que gravam proporcionalmente mais os pobres, que os ricos, acontecerá que estes, menos do que aqueles, concorrerão para cobrir a diferença. Assim, o que o Governo fará, com os seus ares paternais, é dar com uma mão, o que vai tirar depois com a outra.

Ainda bem seria, se tudo paras-se aí: o Governo faria então um simples adiantamento, para que o Povo mais facilmente pudesse comer a sua carne, pagando logo parte do preço e outra parte mais tarde. Mas o avultado crédito requerido pelo plano acarretará novo aumento de impostos, que, sendo indiretos na sua quase totalidade, determinarão novo aumento da carestia. O remédio agravará a doença.

O plano, pois, não barateia a carne e concorre para encarecer as subsistências, em geral. Mas dará a impressão de que o Governo se interessa pelo bem-estar do Povo: — é quanto basta.

Quererá o povo começar a refletir sobre os seus problemas? e sobre o seu Governo?

RAUL PILLA

IRAI (R. G. S.), 25.1.54.